

PETRÓLEO

BOLETIM SEMANAL Nº 93 ANO 3

**OUTUBRO
2013**

7/10 a 11/10

INDICADORES

Brent

7/10 109,42

8/10 110,13

9/10 108,80

10/10 111,64

11/10 110,90

Dólar

7/10 2,2087

8/10 2,2016

9/10 2,2054

10/10 2,1850

11/10 2,1821

BRENT – Principais destaques

O impasse sobre o orçamento e teto da dívida dos EUA, com a parada de todos os serviços públicos não essenciais continuam impactando o andamento da atividade econômica global.

Nos EUA, o acordo sobre sua situação fiscal definitiva pode demorar ainda algumas semanas. A nomeação da nova presidente do Federal Reserve (Fed), Janet Yellen, e a ata da última reunião do Federal Open Market Committee (Fomc) sinalizou que a redução de estímulos pode acontecer ainda este ano.

Na Zona do Euro, indicadores mostram uma recuperação da atividade industrial em agosto, elevando a possibilidade de um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), no terceiro trimestre.

No Brasil, a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), elevou a Selic para 9,5% ao ano e indica que o ciclo de ajuste ainda não terminou, pois a inflação apesar de ter recuado em setembro, persevera resistente.

Na semana, o mercado global do petróleo continuou tendo seus preços impactados principalmente pela situação fiscal nos EUA.

Os preços dos contratos futuros de petróleo também foram afetados pelo aumento nos estoques de petróleo nos EUA e a instabilidade política no Oriente Médio e no norte da África.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep)

mantve suas projeções para o crescimento da demanda por petróleo neste e no próximo ano e elevou ligeiramente sua previsão para a oferta de países que não pertencem a Opep, especialmente ao aumento da produção nos EUA.

A produção da própria Opep caiu 390 mil bpd em setembro, a 30 milhões de barris, a queda se deveu basicamente a forte redução de 370 mil bpd na oferta do Iraque.

A Opep ampliou sua projeção para a oferta de petróleo de mercados que não integram a organização em 60 mil bpd para 2013, a 1,14 milhão de barris e em 50 mil bpd para 2014, a 1,21 milhão de bpd.

A combinação de demanda fraca e a crescente oferta de produtos deverão reduzir as margens, levando à uma queda nas operações de refino durante o inverno.

Já a Agência Internacional de Energia (AIE), em seu relatório mensal, elevou sua previsão para o crescimento da demanda mundial de petróleo para este ano, devido a sinais de melhora na economia europeia e de um consumo de energia maior do que o esperado em outras regiões.

A agência previu que a demanda mundial pela commodity deve crescer em 1 milhão de barris por dia em 2013, um aumento de 100 mil bpd ante sua estimativa anterior. A AIE manteve sua previsão para o

RIOPREVIDÊNCIA

Diretoria de Investimentos

Gerência de Operações e
Planejamento

Coordenação de Planejamento

Ubirajara da Silva Coelho

Economista

Matr. 1979-4

Telefones:
(21) 2332-5375 / 5231

crescimento da demanda de petróleo para 2014 em 1,1 milhão de bpd.

No entanto, a AIE alertou sobre os riscos significativos apresentados por qualquer problema econômico em consequência do impasse político nos EUA e da desvalorização cambial acentuada em muitos países emergentes, o que poderia debilitar suas projeções.

De acordo com a AIE, a oferta de petróleo da Opep caiu 645 mil bpd em setembro, o menor nível desde outubro de 2011.

Os problemas de produção na Opep foram contrabalançados por crescimento na oferta de países de fora do grupo, impulsionado em sua maioria pela expansão da produção de petróleo nos EUA.

O mercado de petróleo indica através dos relatórios da Opep e da AIE, que as variáveis que influenciam seus preços mostram que o valor do barril em torno de US\$ 110 é um número factível e confortável para os países produtores. Em relação ao dólar, o mercado doméstico testa uma banda informal entre R\$ 2,20 e R\$ 2,30. As perspectivas para as receitas de *royalties* e participação especial no Rioprevidência nos levam a crer que serão acima das estimadas.

Na abertura da semana, o preço do barril de petróleo tipo Brent foi cotado a US\$ 109,42 e fechou a US\$ 110,90. A máxima registrou US\$ 111,64 e a mínima foi de US\$ 108,80.

No período, a taxa do dólar Ptax abriu a semana cotada a R\$ 2,2087 (máxima) e fechou a R\$ 2,1821 (mínima).

Na semana, a variação no preço do barril de petróleo foi em torno de 2,6%, enquanto a do dólar Ptax foi aproximadamente de 1,2%.

Os estoques de petróleo bruto dos EUA subiram 6,807 milhões de barris na semana encerrada em 4 de outubro, para 370,539 milhões de

barris, segundo informou o Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês) do governo norte-americano. Analistas ouvidos pela Dow Jones previam uma alta menor de 1,4 milhão de barris.

A taxa de utilização da capacidade das refinarias caiu para 86,0%, ante os 89,0% na semana anterior. A previsão era de que taxa caísse para 88,2%.

Notícias sobre Petróleo

A China ultrapassou os EUA como o maior importador líquido de petróleo do mundo, segundo dados divulgados pelo governo norte-americano nesta semana. O consumo chinês de petróleo superou a produção em 6,3 milhões de barris por dia (bpd), o que indica que o país precisou importar esse volume para atender a demanda, de acordo com relatório divulgado pelo Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês) norte-americano, acrescentando prever que essa tendência continuará ao longo de 2014.

O Departamento de Energia dos EUA (DoD) informou que a Agência de Informações de Energia (EIA), não será capaz de divulgar na próxima semana os informes semanais sobre o nível de estoques norte-americanos de petróleo e gás natural.

Fonte: Broadcast